



Poemas

Quinhentismo

A Santa Inês Cordeirinha linda, Como folga o povo,
Porque vossa vinda Lhe dá lume novo. Cordeirinha
santa, De Jesus querida, Vossa santa vida O Diabo
espanta. Por isso vos canta Com prazer o povo,
Porque vossa vinda Lhe dá lume novo. Nossa culpa
escura Fugirá depressa, Pois vossa cabeça Vem com
luz tão pura. Vossa formosura Honra é do povo,
Porque vossa vinda Lhe dá lume novo. Virginal cabeça,
Pela fé cortada, Com vossa chegada Já ninguém
pereça; Vinde mui depressa Ajudar o povo, Pois com
vossa vinda Lhe dais lume novo. Vós sois cordeirinha
De Jesus Fermoso; Mas o vosso Esposo Já vos fez
Rainha. Também padeirinha Sois do vosso Povo, pois
com vossa vinda, Lhe dais trigo novo. Não é de
Alentejo Este vosso trigo, Mas Jesus amigo É vosso
desejo. Morro, porque vejo Que este nosso povo Não
anda faminto Deste trigo novo. Santa Padeirinha,
Morta com cutelo, Sem nenhum farejo É vossa farinha
Ela é mezinha Com que sara o povo Que com vossa
vinda Terá trigo novo. O pão, que amassasses Destro
em vosso peito, É o amor perfeito Com que Deus
amastes. Deste vos fartasses, Deste dais ao povo, Por
que deixe o velho Pelo trigo novo. Não se vende em
praça, Este pão da vida,

Barroco

À morte de F Esse jasmim que arminhos desacata,
Essa aurora que nácares aviva, Essa fonte que
aljôfares deriva, Essa rosa que púrpuras desata; Troca
em cinza voraz lustrosa prata, Brota em pranto cruel
púrpura viva, Profana em turvo pez prata nativa,
Muda em luto infeliz tersa escarlata. Jasmim na
alvura foi, na luz Aurora, Fonte na graça, rosa no
atributo, Essa heróica deidade que em luz repousa.
Porém fora melhor que assim não fora, Pois a ser
cinza, pranto, barro e luto, Nasceu jasmim, aurora,
fonte, rosa.

Arcadismo

Já Bocage não sou!... À cova escura Meu estro vai
parar desfeito em vento... Eu aos Céus ultrajei! O meu
tormento Leve me torne sempre a terra dura.

Conheço agora já quão vã figura Em prosa e verso fez
meu louco intento; Musa!... Tivera algum

merecimento Se um raio de razão seguisse pura! Eu

me arrependo; a língua quase fria Brade em alto

pregão à mocidade, Que atrás do som fantástico

corria. Outro Aretino fui... A santidade Manchei – ...

Oh! Se me creste, gente ímpia, Rasga meus versos,

crê na eternidade! Fonte:

https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/portugues/lit_port_bocage

Romantismo

O amor romântico é como um traje, que, como não é eterno, dura tanto quanto dura; e, em breve, sob a veste do ideal que formamos, que se esfacela, surge o corpo real da pessoa humana, em que o vestimos. O amor romântico, portanto, é um caminho de desilusão. Só o não é quando a desilusão, aceite desde o princípio, decide variar de ideal constantemente, tecer constantemente, nas oficinas da alma, novos trajes, com que constantemente se renove o aspecto da criatura, por eles vestida.

Simbolismo

Quando Ismália enlouqueceu, Pôs-se na torre a
sonhar... Viu uma lua no céu, Viu outra lua no mar. No
sonho em que se perdeu, Banhou-se toda em luar..
Queria subir ao céu, Queria descer ao mar... E, no
desvario seu, Na torre pôs-se a cantar... Estava longe
do céu... Estava longe do mar... E como um anjo
pendeu As asas para voar. . . Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar... As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par... Sua alma, subiu ao céu, Seu
corpo desceu ao mar...

Pre Modernismo

“Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa. Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito. A vizinhança já lhe conhecia os hábitos e tanto que, na casa do Capitão Cláudio, onde era costume jantar-se aí pelas quatro e meia, logo que o viam passar, a dona gritava à criada: “Alice, olha que são horas; o Major Quaresma já passou.”

Modernismo

Assim eu queria o meu último poema. Que fosse terno dizendo as coisas mais simples e menos intencionais Que fosse ardente como um soluço sem lágrimas Que tivesse a beleza das flores quase sem perfume A pureza da chama em que se consomem os diamantes mais límpidos A paixão dos suicidas que se matam sem explicação.